

Boletim
ABRASCO

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE PÓS GRADUAÇÃO
EM SAÚDE COLETIVA

ANO XXI - NOVEMBRO 2004 - NÚMERO 92



25 ANOS

ABRASCO



25 ANOS
DE COMPROMISSOS E LUTAS
PELA SAÚDE DOS BRASILEIROS

Abrasco 25 Anos

A comunidade da Saúde Coletiva brasileira comemora neste ano de 2004 os 25 anos de sua entidade, a ABRASCO, com o maior orgulho e entusiasmo dadas as grandes conquistas alcançadas nesta sua jovem e vitoriosa jornada.

Nascida no final da década de 1970, em pleno processo de democratização do país, emergente de um longo período de autoritarismo e falta de liberdade, e no bojo de mudanças estruturais experimentadas pelo Brasil, a ABRASCO, desde seus primeiros anos, incorporou-se no movimento político de Reforma Sanitária brasileira, estabelecendo as bases para a construção da atual Saúde Coletiva, denominação por nós adotada para demarcar a moderna Saúde Pública.

A ABRASCO, desde seus primeiros anos, incorporou-se no movimento político de Reforma Sanitária brasileira, estabelecendo as bases para a construção da atual Saúde Coletiva.

Como tradução imediata de sua ação, ao lado de outras importantes forças do movimento sanitário brasileiro, pode-se identificar a construção, estabelecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde atendendo a consigna registrada na nossa Constituição de 1988: a saúde como direito de todos e dever do Estado.

A atuação da ABRASCO pode ser reconhecida nos seus diferentes níveis de trabalho. No plano político-científico - traduzida na construção da compreensão teórica e conceitual do processo saúde-doença; no plano político-ideológico - pela constante e atuante atividade na correção das iniquidades em saúde; e no plano político-institucional - delimitada pelo seu engajamento no estabelecimento do SUS. Toda esta atuação assentada na dimensão científica e técnica de alta qualidade, da qual a comunidade nunca se distanciou e que lhe permitiu conceber os conceitos compreensivos sobre a saúde, orientadores de nossa produção multidisciplinar de conhecimentos. Nesta perspectiva, entendendo as práticas de saúde como procedimentos de intervenção de natureza obrigatoriamente sócio-política, nossa associação foi capaz de embasar a dimensão operacional comprometida com as necessidades de saúde de nossa população.

Esta marcha de conquistas só foi possível com a forte participação de nossa comunidade, construindo um sólido e influente corpo técnico e científico, com expressiva presença no seio das comunidades dos setores de Ciência e Tecnologia, de Educação e de Saúde. Junto com seus tradicionais parceiros, o Ministério da Saúde e as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, e com o apoio de nossas agências de fomento à pesquisa e formação de recursos humanos (como, CAPES do Ministério da Educação, CNPQ e FINEP do Ministério de Ciência e Tecnologia, Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa) estabeleceu-se um eloqüente conjunto de programas de pós-graduação ao lado do significativo processo de difusão e divulgação de conhecimentos e tecnologias representados pelos seus congressos e periódicos.

Com o apoio de organismos internacionais, com destaque para a OPAS, a ABRASCO vem estendendo sua atuação atravessando nossas fronteiras. Assim, com a mesma competência em nível nacional, marca-se nossa presença na World Federation of Public Health Association/WFPHA e na Associação Latino Americana de Medicina Social/ALAMES, ao lado de intercâmbios com distintos grupos estrangeiros, internacionalizando o âmbito da Associação.

Esta marcha de conquistas só foi possível com a forte participação de nossa comunidade, construindo um sólido e influente corpo técnico e científico.

Por todas estas e outras razões, a ABRASCO está de parabéns, valorizada que foi por todas as Diretorias que nos antecederam e nos brindaram com este bendito legado. Esperamos que nos próximos 25 anos possamos assistir uma progressão do mesmo porte, encontrando a equidade em saúde e as adequadas condições de vida tão desejadas por nossas populações.

Moisés Goldbaum
Presidente da ABRASCO
Gestão 2003-2006

FUNDAÇÃO E TRAJETÓRIA DA ABRASCO

A história da ABRASCO tem muitas versões. Como todas as histórias. Eu conto uma, brotada de súbito, motivado pelo convite para fazer um depoimento neste Boletim, alusivo aos dois anos de sua fundação. Esse convite tem a ver com um outro, que muito me honrou aceitar, feito pelo Moisés Goldbaum para presidir a comissão organizadora dessa comemoração.

A criação da ABRASCO foi povoada por uma grande variedade de fatores. Um deles, que gostaria de relembrar nesse momento, foi a inquietação presente nos departamentos de medicina preventiva (ou outros nomes dados às unidades acadêmicas criadas nas escolas médicas ou centros de ciências da saúde nas universidades, a partir dos anos sessenta) e nas poucas escolas de saúde pública então existentes. Inquietação provocada pelas experiências de ensino articuladas com os serviços locais de saúde, sob a denominação mais freqüente de projetos IDA (integração docente-assistencial) ou de medicina comunitária. Essas experiências tinham ensejado uma insipiente organização de grupos de professores que buscavam ampliar o intercâmbio de reflexões e trabalhos produzidos nesse contexto, marcado pelo clima da ditadura militar em fase de "distensão lenta e gradual". Num processo paralelo à acumulação no campo docente, desdobrava-se uma outra resultante, a demanda de recém-egressos dos cursos de graduação, que buscavam dar continuidade a sua formação no campo da Saúde Pública, da Medicina Social ou, termo já usado àquela época, da Saúde Coletiva.

As iniciativas que resultaram na fundação da ABRASCO foram contemporâneas da primeira fase histórica do CEBES (Centro Brasileiro de Estudos em Saúde). Há muitas identidades entre essas duas organizações, criadas ambas no bojo do processo que hoje denominamos com tanta intimidade como Reforma Sanitária Brasileira.

Mas eu prefiro ressaltar um aspecto que as diferencia e que, a meu ver, explica a boa convivência entre elas ao longo do tempo. Ao CEBES

caberia a mobilização em prol da reforma no campo político mais amplo, incluindo a articulação com os partidos políticos e outras esferas do poder civil em reconstrução no país naquele momento. A ABRASCO destinava-se a uma atuação mais centrada no campo acadêmico, embora se considerasse fundamental a projeção desse campo para fora dos limites convencionais da academia, numa articulação radical com as experiências inovadoras da saúde pública ou dos sistemas locais de saúde.

Sem deter-me sobre o debate travado naquela época, em torno do surgimento de uma nova entidade da saúde pública, reporto-me a um evento organizado pela Representação da OPAS no Brasil, e que teve como objetivo não declarado a criação da ABRASCO: a Reunião sobre Formação e Utilização de Pessoal de Nível Superior na Área de Saúde Pública, realizada dias 27 de setembro de 1979, em Brasília. Essa referência tem um significado particular na minha

vida profissional, pois fui convidado pelo coordenador do GAP (Grupo Assessor Principal) do Acordo OPAS/MEC/MS/MPAS - Carlyle Guerra de Macedo - para colaborar nas tarefas preparatórias dessa reunião. Foi minha primeira missão como integrante desse projeto de cooperação da OPAS no Brasil.

(...) reputo da maior importância o papel desempenhado pela ABRASCO na conformação do que hoje se reconhece como Saúde Coletiva.

O nome da reunião reflete em boa medida a natureza do movimento de criação da ABRASCO: a confluência entre os interes-

ses dos grupos docentes e dos sanitaristas (técnicos e dirigentes dos serviços) comprometidos com uma nova proposta para a saúde pública, bem como, as expectativas das cotas de recém-graduados buscando sua inserção nesse contexto. Essa conjugação de fatores ajuda a explicar o engajamento da ABRASCO numa das iniciativas que galvanizaram sua estruturação, a regulamentação e ampliação de vagas e programas de residência em medicina preventiva e social, paralelamente ao fortalecimento da especialização em saúde pública. Um dos primeiros reconhecimentos institucionais da ABRASCO foi o convite para integrar o comitê técnico assessor da Comissão Nacional de Residência Médica do MEC, assumido com afinco por seu presidente fundador, Frederico Simões Barbosa.

Ao resgatar a história da ABRASCO deve-se reconhecer a importância da participação da ENSP, bem representada na pes-

soa de seu diretor àquela época, Ernani Braga. Além de participar das articulações preparatórias da reunião acima referida, sua decisão de albergar naquela escola a entidade recém-criada foi fundamental para sua consolidação institucional. Essa medida incluiu a constituição da primeira equipe de trabalho da ABRASCO, sob a coordenação "de um jovem professor da Escola", como Ernani Braga referiu-se a quem ele colocava à disposição para exercer a função de secretário executivo da nova Associação - Paulo Buss.

No plano da ação política no campo científico, reputo da maior importância o papel desempenhado pela ABRASCO na conformação do que hoje se reconhece como saúde coletiva. Nos primeiros tempos, a vida da Associação foi movida por intensos e calorosos debates sobre quais as disciplinas e que recortes deveriam ser tomados como referenciais de sua identidade. A riqueza e a diversidade

dos enfoques disciplinares não chegaram, contudo, a desestabilizar o propósito consensual estabelecido na fundação da entidade, que era manter a unidade organizativa dos grupos ligados aos setores de ensino e pesquisa e de serviços de saúde, reunidos em torno de um ideário que apontava para a reforma do setor saúde no país. A solução que até hoje acomoda essa diversidade de áreas de conhecimento e intervenção foi a constituição de grupos temáticos ou grupos de trabalho, tendo sido pioneiros a Comissão de Epidemiologia, o GT de Trabalho e Saúde e a Comissão de Políticas. A realização do "Abrascão" e dos congressos temáticos refletiu essa evolução histórica. Para onde ela nos levará?

O segundo veio, não menos importante que o anterior, de atuação política da ABRASCO, resultou de seu engajamento na construção e operação das propostas mais progressistas de construção

do SUS. Nessa arena, sua atuação foi sempre irmanada com outras entidades do movimento social organizado, como o CEBES e a Rede UNIDA, palmilhando o caminho da reforma sanitária brasileira em conjunto com as organizações do estado ou, muitas vezes, na oposição franca e democrática às mesmas. Tão grande tem sido esse envolvimento que, por vezes, muitos de nós temos retomado o discurso sobre a natureza e a missão da ABRASCO, como que recordando a nós mesmos a autonomia e a independência com que a nossa associação deve pautar-se na formulação e na crítica às políticas públicas de saúde.

Encerro este depoimento reafirmando o compromisso da ABRASCO com o ideário da Reforma Sanitária brasileira.

José Paranaguá de Santana
Consultor em Desenvolvimento
de Recursos Humanos da OPAS -
Representação Brasil



EDIÇÕES E TEMAS DOS "ABRASCÕES"

📅 **Setembro de 1986 - Rio de Janeiro/RJ**
Reforma Sanitária e Constituinte - garantia do direito universal à saúde

📅 **Julho de 1989 - São Paulo/SP**
Sistema Único de Saúde - conquista da sociedade

📅 **Mai de 1992 - Porto Alegre/RS**
Saúde como direito à vida

📅 **Junho de 1994 - Recife/PE**
Saúde - o feito por fazer

📅 **Agosto de 1997 - Águas de Lindóia/SP**
Saúde - responsabilidade do Estado Contemporâneo

📅 **Agosto de 2000 - Salvador/BA**
O sujeito na Saúde Coletiva

📅 **Agosto de 2003 - Brasília/DF**
Saúde, Justiça, Cidadania

📅 **Agosto de 2006 - Rio de Janeiro/RJ**
*Saúde Coletiva no mundo globalizado: rompendo barreiras sociais, econômicas e políticas**

*Tema do 8º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e do 11º Congresso Mundial de Saúde Pública (Abrasco/ Federação Mundial das Associações de Saúde Pública - WFPHA)

25 ANOS

DE COMPROMISSOS E LUTAS PELA SAÚDE DOS BRASILEIROS

GESTÃO 1981-1983

Benedictus Philadelpho de Siqueira



O nascimento da associação que viria a ser a ABRASCO deu-se num momento de grandes dificuldades para a Saúde Coletiva... O Ministério da Previdência, então responsável pela distribuição das bolsas de Residência Médica, recebeu a informação de que a área de Medicina Social não mais receberia bolsas, devendo os alunos, para fazerem jus a elas, migrarem para a área de Medicina Geral e Comunitária.

Não se tratava de uma simples questão terminológica e este foi meu primeiro desafio, ao ser convidado por um grupo de colegas para dirigir a Associação que se estava criando. Solicitei o apoio do Prof. Gladstone Rodrigues da Cunha, ex-aluno e amigo, na diretoria do Departamento de Assuntos Universitários-DAU, hoje SESU, no sentido de obter passagens e diárias para que os coordenadores de Residência em Medicina Social se reunissem em Brasília. A cinco dias do evento, veio a contra-ordem, obrigando-me a apelar para o Prof. Mário Chaves, na época coordenador da Fundação Kellog para a América Latina, que conseguiu a ajuda. Naquela reunião nasceu a ABRASCO.

Vencida essa etapa, uma das primeiras tarefas consistiu na definição do corpo de doutrina da



área, contando com a colaboração dos docentes dos departamentos de Medicina Preventiva em seus diferentes níveis (graduação, residência, pós-graduação lato e stricto sensu), procurando aparar arestas e trabalhar o núcleo de cada ciência integrante do corpo doutrinário - Ciências Sociais; Administração e Planejamento; Epidemiologia; Medicina do Trabalho. A

partir daí foi possível definir-se novas linhas de pesquisa e discutir-se propostas de ensino/aprendizado para a área.

A discussão e aprovação do estatuto da nova entidade; seu nome; a edição de um boletim informativo e a instalação da secretaria nas dependências da Escola Nacional de Saúde Pública consolidaram a ABRASCO.

Para isso, muito se deve ao trabalho integrado dos membros da primeira diretoria, os abnegados e consagrados professores Ernani Braga, Jairnilson Paim, José da Silva Guedes e do incansável e dinâmico secretário executivo Paulo Buss. Trabalhar com uma equipe como essa foi um privilégio que poucos podem usufruir. Nosso mandato encerrou-se em um congresso conjunto da ABRASCO com a Associação Paulista de Saúde Pública, ao qual compareceram mais de três mil pessoas.

Abrasco - um empenho contínuo pela Saúde da população brasileira

Desde 1979, antecedendo a proposta da Reforma Sanitária brasileira, a ABRASCO desenvolveu um persistente esforço para a consolidação do ensino de pós-graduação e de pesquisa que traduziria em propostas construtivas as críticas ao sistema de saúde que vigia na época e desde os períodos mais duros do regime autoritário. Carlos Gentile de Melo exercia um trabalho persistente apontando os descaminhos da privatização da Medicina e as distorções resultantes na formação do pessoal de saúde. Afinal, o médico que o país necessitava estava muito longe das expectativas que os educadores médicos propunham.

Lógico! E nem se tratava de buscar soluções com a formação apenas de médicos. As propostas centradas na equipe de saúde não iam muito além de uma carta de intenções que se restringia a declarações bastante gerais e vagas.

Havia todo um esforço episódico e não sistemático de introduzir novos conteúdos e métodos na teoria e na prática da Medicina Preventiva e Social que pudesse superar visão da Higiene e da Polícia Médica que impregnavam as políticas de saúde desde a Velha República. As iniciativas da Organização Pan-Americana de Saúde, desde Ramón Villareal, José Roberto Ferreira, Juan Cesar Garcia, Maria Isabel Rodrigues, José Romero Teruel e tantos outros, haviam propiciado a emergência de um pensamento crítico no campo da saúde, ia sendo, agora sim, sistematizado como o objeto da Saúde Coletiva. Porém era necessário um

esforço nacional para interpretar as tendências latino-americanas e européias que demarcaram as reformas sociais.

A Abrasco liderou, em conjunto com o Centro Brasileiro de Estudos em Saúde (Cebes) o movimento que viria acompanhar a luta pela redemocratização do país, a anistia e as propostas por diretas já. Ao mesmo tempo, seria difícil conceber o sucesso das propostas reformistas, se não fossem pautadas por uma produção de conhecimento e de novas práticas baseadas na pesquisa da realidade das condições de saúde e de vida da população brasileira, bem como

das políticas sociais, capazes de darem conta e de superarem a situação de iniquidade e de abismos dentro de um quadro de injustiças sociais.

O quadro da pesquisa e da pós-graduação em saúde foi profundamente modificado desde 1979, sofrendo uma profunda inflexão com a Reforma Sa-

nitária, que como um processo iniciado desde as Ações Integradas de Saúde, perpassaram a VIII Conferência Nacional de Saúde, o SUDS, a Constituinte, a incorporação dos princípios do SUS na Constituinte de 1988, as Leis Orgânicas da Saúde de 1990 e todo o desdobramento das normas operacionais do Sistema Único de Saúde.

A Abrasco, no novo milênio, propõe um desafio contínuo para a superação do quadro de desigualdades que ainda marca a situação da saúde em nosso país.

A Abrasco, no novo milênio, propõe um desafio contínuo para a superação do quadro de desigualdades que ainda marca a situação da saúde em nosso país.

● GESTÃO 1979 - 81

Frederico Simões
Barbosa

● GESTÃO 1981-83

Benedictus
Philadelpho
de Siqueira

● GESTÃO 1983-85

Hésio
de Albuquerque
Cordeiro

● GESTÃO 1985-87

Sebastião Antonio
Loureiro
de Souza e Silva

● GESTÃO 1987-89

Guilherme
Rodrigues
da Silva

● GESTÃO 1989-91

José da Silva
Guedes

Logo que recebi a solicitação de escrever um pequeno texto sobre a Gestão 85-87 para o Boletim da Abrasco, comemorando os seus 25 anos, procurei de imediato os membros da nossa Diretoria, Sônia Fleury, Moysés Goldbaum, Eduardo Freese e Paulo Buss para discutir e buscar o consenso do que seria importante incluir e dar a ênfase neste relato. Estava repetindo a forma como atuávamos para dar respostas oportunas às demandas políticas daquele momento ou encaminhar os nossos projetos.

A nossa gestão coincidiu com um período muito dinâmico, do ponto de vista político que nos exigia agilidade e decisões rápidas para que as várias oportunidades de avanços no processo político da Reforma Sanitária fossem aproveitadas. O nosso projeto, explicitado no início da gestão e apoiado pelas lideranças da Saúde Coletiva, de incluir a Abrasco entre os atores sociais que poderiam influenciar a Política de Saúde na direção dos princípios da Reforma Sanitária mostrou-se um elemento aglutinador e norteador do nosso trabalho.

A organização da Comissão Nacional de Saúde da Abrasco permitiu ampliar a participação de outros companheiros aliados na luta pelo direito à saúde. Assim, nos envolvemos na preparação da VIII Conferência Nacional de Saúde evento marcante para assegurar a institucionalização da Reforma Sanitária na Carta Constitucional de 1988. O intenso trabalho desenvolvido pela Diretoria neste período consistiu em sintetizar e traduzir em linguagem clara e objetiva o conhecimento que vinha sendo desenvolvido pela Abrasco, Cebes e outras entidades. Trabalhos acadêmicos desenvolvidos nos programas de pós-graduação contribuíram também para a definição de princípios, conceitos e propostas de organização de um Sistema Público e Universal de Saúde. O documento

intitulado "Pelo Direito Universal à Saúde", fruto deste trabalho, serviu de base para o debate e discussão em várias Conferências Estaduais e Seminários, algumas delas organizadas pela Abrasco juntamente com entidades da área da saúde e organizações da sociedade civil.

Após a VIII Conferência concentramos os nossos esforços na articulação política, de um lado nos integrando aos movimentos sociais a exemplo do Movimento de Renovação Médica e do outro, nos aproximando das comissões de redação do Capítulo da Seguridade Social, no qual se incluíam os artigos sobre

Saúde, da Assembléia Nacional Constituinte. Este trabalho político foi um grande aprendizado de negociação com parlamentares de distintas orientações políticas, importante na articulação um compromisso de unidade para criação da Comissão

Nacional da Reforma Sanitária em face de posições divergentes quanto ao processo de institucionalização da Reforma. Apesar deste intenso trabalho político conseguimos organizar o I Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva o que representou um avanço organizativo e de ampliação do espaço de discussão acadêmica e política, além de trazer para o "Movimento Sanitário" os profissionais da saúde que se identificavam mais com as propostas de ação política da Abrasco do que as lutas corporativas de suas entidades de classe.

Talvez, o que mais nos identifica no desenvolvimento político institucional da Abrasco é ter conseguido iniciar um processo organizado de aliar o desenvolvimento técnico e científico da área da Saúde Coletiva à ampliação do capital político, ao incluir profissionais dos Serviços de Saúde na luta pelo direito à saúde, para fortalecer e legitimar o seu espaço de atuação.

O intenso trabalho desenvolvido pela Diretoria neste período consistiu em sintetizar e traduzir em linguagem clara e objetiva o conhecimento que vinha sendo desenvolvido.

● GESTÃO 1991-93

Arlindo Fábio
Gómez de Sousa

● GESTÃO 1993-96

Maria Cecília
de Souza Minayo

● GESTÃO 1996-2000

Rita de Cássia
Barradas Barata

● GESTÃO 2000-2003

José Carvalho
de Noronha

● GESTÃO 2000-2003

Moisés Goldbaum

GESTÃO 1989-1991

José da Silva Guedes

O Momento. Estávamos em 1979, quando se lutava na sociedade brasileira para conseguir abrandar o regime autoritário, em busca da chamada "abertura".

A Oportunidade. Docentes, pesquisadores e profissionais de saúde pública reunidos na sede da OPAS em Brasília na 1ª Reunião Nacional sobre Formação de Recursos Humanos em Saúde Coletiva, promovida pelos Ministérios da Educação, da Saúde, da Previdência e Assistência Social e pela própria OPAS.

A Crença. É necessário lutar por um Serviço de Saúde que seja entendido como direito de todos os cidadãos e dever do Estado. É necessário e possível articular as ações da Universidade com as tarefas do dia a dia dos profissionais dos serviços de Saúde. A pesquisa e o ensino podem e devem ser feitos em qualquer serviço de saúde. Os profissionais que atuam nos serviços podem ser bons docentes. É possível criar e manter uma entidade que congregue instituições de ensino, de pesquisa e de prestação de serviços de saúde e também os indivíduos

que atuam nessas instituições. Essa entidade deve obrigatoriamente desempenhar um duplo papel: Político e Científico.

O Trabalho. Durante 25 anos a ABRASCO vem desenvolvendo continuamente atividades de cooperação técnica em ensino e pesquisa com as entidades-membros, com entidades governamentais e da sociedade civil, incluindo o Congresso Nacional, para o qual certamente merece destaque a contribuição para o Movimento Sanitário e para a Assembléia Nacional Constituinte de 1986 a 1988.

O Resultado. A ABRASCO é o exemplo de um Movimento Social triplamente vitorioso. Ajudou o país na proposição do atual Sistema Único de Saúde; criou uma área do conhecimento com objeto próprio - a Saúde Coletiva - hoje reconhecida pela CAPES e; tem hoje propostas inovadoras para a formação dos recursos humanos para a Saúde.

Parabéns aos profissionais que conduziram a ABRASCO, aos que participaram de suas atividades e aos governos e entidades que deram seu apoio.

GESTÃO 1994-1996

Maria Cecília de Souza Minayo

Associada à Abrasco eu sou desde que entrei na Fiocruz. Foi-me concedida a honra de ser sua presidente exatamente quando a Associação debutava. Minha gestão iniciou-se com os seus 15 anos, de 1994 a 1996. Nossa diretoria era um belo grupo inter-institucional: Marilisa Berti Barros (UNICAMP), Pedro Miguel do Santos Neto (Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco), Renato Veras (IMS/UERJ), assessorado e acompanhado pelos bravos companheiros Péricles Silveira da Costa e João Carlos Canossa Pereira Mendes da secretaria executiva. Obviamente que buscamos realizar um trabalho de

equipe e solidário.

Falando da participação pessoal, eu diria que, pelo meu jeito de trabalhar e de ser e por estar no Rio de Janeiro - sede da secretaria executiva - nos dois anos de presidência, literalmente, dei plantão na Abrasco, acompanhando seu assoberbado cotidiano. Aí aprendi que a Associação responde desde demandas da esfera política nacional até apelos dos sócios espalhados por todo o território, além de promover articulações internacionais no âmbito da saúde pública. Por isso, desde o início da nossa gestão ficou claro



● GESTÃO 1979 - 81

Frederico Simões
Barbosa

● GESTÃO 1981-83

Benedictus
Philadelpho
de Siqueira

● GESTÃO 1983-85

Hésio
de Albuquerque
Cordeiro

● GESTÃO 1985-87

Sebastião Antonio
Loureiro
de Souza e Silva

● GESTÃO 1987-89

Guilherme
Rodrigues
da Silva

● GESTÃO 1989-91

José da Silva
Guedes

para mim que instituições como a Abrasco têm a aura e a missão sempre maiores, abrangentes e brilhantes que qualquer um de seus dirigentes de plantão. Por isso, investimos tudo no brilho e na qualificação de seu nome: nós passamos celeremente, mas a Associação permanece para o bem do país e do setor.

Poderia citar várias iniciativas de nossa diretoria: a realização do primeiro Congresso Internacional de Epidemiologia, presidido pelo Dr. Maurício Barreto em Salvador; o mais concorrido Congresso de Ciências Sociais e Saúde, presidido pela Dra. Ana Maria Canesqui em Curitiba; a potencialização da Livraria da Abrasco para responder às necessidades dos professores, pesquisadores e demais profissionais dos mais recônditos locais do país, são algumas. Deter-me-ei em dois pontos apenas: o primeiro, a criação de Ciência & Saúde Coletiva, hoje uma revista de sucesso, respeitada no país e já reconhecida e indexada em bases internacionais. Seu papel fundamental, desde a origem, tem sido o de aprofundar o debate sobre temas cruciais para o setor, em perfeita sintonia com as prioridades de saúde da população brasileira.

O segundo ponto que ressaltar é a execução da primeira pesquisa avaliativa sobre os cursos de Pós-Graduação em Saúde Coletiva ocorrida de 1994-1996, com o patrocínio da CAPES e do CNPq. Essa avaliação, idealizada pela gestão anterior, foi efetivada por nós, mobilizando as energias de renomados investigadores brasileiros da área. Seus resultados foram discutidos e balizados por avaliadores internacionais da Universidade de North Carolina/USA, do INSERM/Paris e da Organização Pan-Americana da Saúde, Washington D.C. É importante sublinhar que os cursos de Mestrado e Doutorado de nossa área foram os primeiros do sistema Capes a serem submetidos a avaliadores internacionais, fato que, logo a seguir, passou a ser encorajado e recomendado por essa instituição como parte da rotina de avaliação. Esse processo está registrado no Volume II, no. 1/2 de 1997 da Revista Ciência & Saúde Coletiva. Vale recordar que a área de Saúde Coletiva, no período que antecedia a essa avaliação, vinha sofrendo forte desgaste acadêmico por

parte das instituições financiadoras, uma vez que elas próprias erigiam como analistas de nossos trabalhos, pesquisadores de outras disciplinas que questionavam a qualidade de nossa produção científica e a adequação de nossa produção e de nossos pesquisadores aos critérios de cientificidade.

A avaliação que lideramos redundou no reconhecimento da seriedade e da qualidade da produção científica da área e teve como desdobramento a instituição de um fórum de coordenadores de pós-graduação que permanece até hoje. Esse fórum continua a garantir não só a socialização dos padrões de qualidade dos cursos de pós-graduação como o debate sempre inconcluso dos limites do campo. Orgulhamo-nos de ter plantado uma semente na arena da qualidade institucional das pós-graduações filiadas à Abrasco e na conformação de sua identidade. Isso permite que, cada vez mais, quando nossa Associação fala nos fóruns políticos e técnicos da saúde, sua voz represente o pensamento científico do setor, em total sintonia com as questões nacionais, seja do ponto de vista político, profissional ou dos serviços de atenção.

Ter 25 anos não é ter 15 anos. Quinze anos é o início da adolescência. Vinte e cinco é o início da vida adulta: as incertezas da juventude vão se passando. A etapa atual é a da maturidade e a do compromisso cada vez mais profundo com uma ciência e uma tecnologia que qualificam os padrões de saúde da população brasileira. Isso não é pouco num mundo em que ciência e tecnologia se transformaram nos fatores de produção mais importantes e diferenciadores do desenvolvimento das nações! Salve Abrasco! Saibam todos do orgulho que pessoalmente sinto, representando a diretoria de 1994-1996, de ter colocado um tijolinho no alicerce de sua construção!

Investimos tudo no brilho e na qualificação de seu nome: nós passamos celeremente, mas a Associação permanece para o bem do país e do setor.

● **GESTÃO 1991-93**

Arlindo Fábio
Gómez de Sousa

● **GESTÃO 1993-96**

Maria Cecília
de Souza Minayo

● **GESTÃO 1996-2000**

Rita de Cássia
Barradas Barata

● **GESTÃO 2000-2003**

José Carvalho
de Noronha

● **GESTÃO 2000-2003**

Moisés Goldbaum

GESTÃO 1997-2000

Rita Barradas Barata

Para nós, os mais velhos, que acompanhamos essa história desde o seu início, custa a crer que já se passaram 25 anos desde a criação da nossa Associação.

Diante das inúmeras realizações, 25 anos também parecem poucos.

Não foram poucos os sucessos colhidos ao longo desses 25 anos, porém, talvez o maior deles tenha sido a capacidade de construir um novo campo de reflexões e práticas designado Saúde Coletiva. Atualmente, pelo menos no âmbito nacional, ninguém mais pergunta o que é isso? Aos poucos, nos demais países do continente, aí incluídos Canadá e Estados Unidos, pesquisadores e profissionais de saúde começam a se familiarizar com o termo.

Não se trata somente de um novo nome para práticas antigas. A Saúde Coletiva significou realmente um movimento de redefinição de teorias e práticas com a ampliação significativa dos objetos e dos sujeitos envolvidos em sua concepção. Sinalizou também uma nova prática política na qual o fazer teórico e o fazer prático se aproximaram muito, além da intensificação do diálogo entre Estado e Sociedade.

No plano propriamente acadêmico, a ABRASCO esteve envolvida diretamente no desenvolvimento e consolidação desse campo, participando ativamente na expansão dos cursos de pós-graduação, senso lato e senso estrito, no crescimento da produção científica e na divulgação desses conhecimentos através de seminários, congressos e de suas revistas: Ciência e Saúde Coletiva e Revista Brasileira de Epidemiologia.

No plano dos serviços de saúde, através de sua permanente interlocução com o Ministério da Saúde e as Secretarias Estaduais e Municipais, a ABRASCO

pode contribuir não apenas através da formação e aprimoramento dos quadros técnicos, das consultorias técnicas e das críticas construtivamente formuladas, mas também diretamente, cedendo seus melhores quadros para as tarefas político-administrativas da construção de nosso sistema único de saúde.

A Reforma Sanitária Brasileira e a construção do SUS também podem ser contados entre os sucessos da ABRASCO, em associação com outros importantes movimentos políticos nacionais.

Nesses 25 anos, a ABRASCO têm se pautado pelo trabalho de articulação e representação democrática de seus sócios institucionais e individuais, procurando

fazer-se presente em diferentes arenas nas quais são decididas e implementadas as políticas de educação superior, ciência e tecnologia e de saúde em nosso país.

A influência da ABRASCO rompeu fronteiras e hoje se faz presente em vários dos países latino-americanos e

até mesmo na península ibérica onde o trabalho feito é reconhecido por nossos companheiros em Portugal e Espanha.

Que as novas gerações, que se formaram e estão se formando sob a influência benéfica desses esforços, possam manter e aprofundar os ganhos, enfrentar novos desafios e construir novas propostas restando dessa experiência passada os compromissos políticos que sempre nos caracterizaram: a busca de melhores condições de vida e saúde para a população brasileira, a maturidade da ciência nacional e a excelência nas atividades de ensino e formação.

Parabéns a toda a comunidade da ABRASCO e congratulações a todos os que tornaram possível essa trajetória.



● GESTÃO 1979 - 81

Frederico Simões
Barbosa

● GESTÃO 1981-83

Benedictus
Philadelpho
de Siqueira

● GESTÃO 1983-85

Hésio
de Albuquerque
Cordeiro

● GESTÃO 1985-87

Sebastião Antonio
Loureiro
de Souza e Silva

● GESTÃO 1987-89

Guilherme
Rodrigues
da Silva

● GESTÃO 1989-91

José da Silva
Guedes

Desafiar seu tempo, projetar futuros, varrer seus fundamentos, duvidar sempre de suas certezas, afirmar brasilidade, persistir na busca de justiça, formar gente. A renovação intelectual e política da saúde pública brasileira, desencadeada nos impulsos libertários da década de 1960, encontrou na Abrasco a sua ferramenta de intervenção na sociedade e nas academias. A liderança de Juan César Garcia encontrou terreno fértil para que germinassem robustas as sementes de teorias e práticas que rejeitavam o funcionalismo acrítico da sociologia norte-americana, que buscavam na história e no exame do confronto das forças políticas, econômicas e sociais, luzes que esmaecessem a força das sombras.

Período de guerra fria lá fora, de autoritarismo repressivo cá dentro, de utopias emancipadoras em vários pontos do planeta. A Abrasco nasceu da vontade de mudar.

Buscamos inspiração na tradição libertária do século XIX com Jules Guérin, Rudolf Virchow, Marx e Engels. Começamos a revirar teorias e cabeças com Ivan Illich, Michel Foucault, Pierre Bourdieu, Luc Boltanski e Giovanni Berlinguer. Mantivemo-nos em sintonia com os que, em nosso continente, reviam criticamente a Epidemiologia e as Políticas de Saúde - Asa Cristina, Mario Testa e Vicente Navarro. Procuramos a tradição nossos sanitaristas comprometidos com o povo e a liberdade - Samuel Pessoa, Mario Magalhães, Carlos Gentile de Mello e Guilherme Rodrigues da Silva.

Mergulhamos no Brasil profundo de nossas periferias urbanas, de nossos sindicatos de trabalhadores, de nossos índios e caboclos. Sempre fomos críticos na análise, igualitaristas e universalistas na concepção de nossas políticas de saúde, militantes intelectuais e políticos, formadores de quadros. Foi dessa tradição que germinaram as idéias e as lutas de Cecília Donnangelo, Sergio Arouca e Hésio Cordeiro, nossos ancestrais recentes, e a força para o combate que moveu David Capistrano e Eleutério Rodrigues Neto.

Resistimos às ditaduras das idéias e do regime brasileiro de então. Nossa fonte original foi essa. Foi ela que nos deu capacidade de constituir, na academia engajada, a vanguarda intelectual da Reforma Sanitária Brasileira.

A Abrasco nasceu da vontade de mudar.

Construímos durante esses vinte e cinco anos uma capacidade extraordinária de estendermos nossas idéias à práxis política. Das macrodecisões de orientação das políticas de saúde à sua implementação a nível local. A Abrasco, sem perder sua matriz acadêmica e crítica, transformou-se no locus preferencial de debate e troca de experiências em Saúde Coletiva. Somos hoje uma das maiores associações de saúde pública do mundo e a maior e mais importante da América Latina. Nossa produção científica na área de saúde rivaliza com as áreas mais tradicionais e produtivas das biociências e da medicina, tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo. Nossos programas de pós-graduação estão entre os líderes no país.

Soubemos resistir, mantendo a pluralidade acadêmica e política, sem perder o rumo. Esse patrimônio, em tempos de sectarismo, unilateralismo, pensamento único e belicismo doméstico e internacional, deve ser preservado a todo o custo. Continuarão a surgir aqui e ali quem se deixe seduzir pela ciência subalterna e colonizada, que desejarão renunciar aos desafios colocados para a implementação de políticas sociais equitativas em troca de um suposto e não documentado privilégio de "eficiências alocativas" ou "modernizações gerenciais", que proporão o abandono das teorias (como se fosse possível) em troca de um espontaneísmo agregativo de variáveis que pouco ou nada explicam.

Não vencemos sempre e há quem ache que temos perdido muito. Não creio. Continuo apostando na esperança e recordando minha iniciação nas lutas de minha gente, repito à minha conveniência: a Abrasco somos nós, nossa força e nossa voz! A luta continua e a vitória é certa.

● GESTÃO 1991-93

Arlindo Fábio
Gómez de Sousa

● GESTÃO 1993-96

Maria Cecília
de Souza Minayo

● GESTÃO 1996-2000

Rita de Cássia
Barradas Barata

● GESTÃO 2000-2003

José Carvalho
de Noronha

● GESTÃO 2000-2003

Moisés Goldbaum

Parabéns Abrasco!

Abrasco - Associação Brasileira de Saúde Coletiva. 25 anos! Uma associação que nasceu humilde, numa época em que éramos poucos: quase nos conhecíamos todos pelos nomes...1979. Uma caminhada que iniciou nos anos de chumbo e foi se fortalecendo na luta pela democratização da saúde no país.

A Abrasco esteve presente em todos os eventos fundamentais do campo da Saúde Coletiva tendo organizado uma infinidade deles, carregou todas as bandeiras de luta,

enunciou todas as palavras de ordem, denunciou as arbitrariedades, os fatores de corrupção e, mais recentemente, as pressões contra o Sistema Único de Saúde que tivemos a ousadia de inventar. A Abrasco foi uma organização-chave no movimento da Reforma Sanitária e se mantém incansável na luta para sua implementação, efetivação e recuperação.

Tem representado o pensamento mais progressista em relação à Saúde Coletiva brasileira, agregando os pesquisadores e trabalhadores de saúde e fomentado a difusão do conhecimento, o intercâmbio de idéias e a pluralidade de opiniões. Publicou centenas de livros. Organizou os Congressos Brasileiros de Saúde Coletiva - pautados por temas candentes e de relevância social.

Esteve sempre alinhada aos referenciais de defesa da saúde e da vida expressos no conceito amplo de saúde /doença, definido historicamente e resultante de condições de trabalho, alimenta-

ção, renda, educação, ambiente, segurança, lazer, posse da terra, acesso a serviços de saúde e liberdade, formulado na Oitava Conferência Nacional de Saúde. Defendeu a busca de equidade, tanto nas condições de vida e saúde, quanto no acesso e utilização dos serviços de saúde. Propugnou a manutenção sem trégua do princípio da integra-

lidade e acenou o exercício pleno da cidadania como forma de levar adiante o projeto da Reforma Sanitária Brasileira.

A Abrasco foi uma organização-chave no movimento da Reforma Sanitária e se mantém incansável na luta para sua implementação, efetivação e recuperação.

Neste momento de festa e de celebração saudamos a Abrasco usando as palavras do tema do VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia que propôs "...através do olhar epidemiológico sonhar com um novo modelo de cidade, mais saudável e mais justa. A Terra sem Males dos guarani, o quilombo de Palmares dos negros, a República de Platão, a Utopia de Tomás Morus..."

Nós, coordenadores, professores e alunos do PPG de Ciências da Saúde - Mestrado em Saúde Coletiva, orgulhosos de termos ajudado nesta caminhada, viemos saudar a Associação, unindo-nos aos que militam pela causa da saúde pública, da medicina social, da Saúde Coletiva, pela utopia da saúde e da vida!

*Stela Meneghel
Maria Teresa Anselmo Olinto
José Roque Junges*

(Comissão de Coordenação PPGCS- UNISINOS)



Contribuição da Abrasco para a Saúde Coletiva no Brasil

No ano de 1978, a idéia de uma área denominada Saúde Coletiva foi discutida em dois eventos realizados, no ano de 1978, com o objetivo de definir a formação de pessoal para o campo da saúde: a) em Salvador (Bahia), durante o I Encontro Nacional de Pós-graduação em Saúde Coletiva e b) na Reunião sub-regional de Saúde Pública da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/ALESP), em Ribeirão Preto (São Paulo). Para tanto, como apontado por Nunes (1994), sentia-se a necessidade da existência de uma instituição que pudesse congrega, por meio de uma associação, os interesses das instituições formadoras. Nesse contexto, em 1979, foi criada a ABRASCO, voltada para a pós-graduação, que assumiu que a formação de profissionais para a área de saúde deveria ser orientada por um processo gerador de análise crítica do setor de saúde e que fosse potencialmente capaz de influir no campo da docência, pesquisa e prestação de serviços. Esse passa a ser um marco da estruturação da Saúde Coletiva como campo do saber e da prática (Nunes, 1994).

Desde então, grandes progressos foram observados. Basta, entre outros, observar o expressivo crescimento no número de participantes, tanto como congressistas quanto como apresentadores de trabalhos científicos, nos Congressos tanto de "Saúde Coletiva" como de "Epidemiologia", recentemente organizados pela ABRASCO.

Os frutos dessa parceria estão também refletidos no crescente número de cursos novos de pós-graduação credenciados na última década, no aumento de 115% do número de grupos de pesquisadores em atuação na área tornado-se, segundo relatório do III Plano Diretor "O Ensino em Epidemiologia", a 8ª área do conhecimento quanto ao número de grupos de pesquisas e, finalmente, no importante aumento do número de publicações científicas, sendo a área de Saúde Coletiva responsável por 61% de toda produção científica. A missão parece estar sendo cum-

prida com sucesso porém novos desafios se fazem presentes.

Saúde, ciência e tecnologia são requisitos para o desenvolvimento econômico e social. No Brasil, atualmente, vive-se uma situação em que coexistem problemas de saúde tradicionais, como a falta de saneamento básico, a persistência de doenças infecciosas, a deterioração do meio ambiente, o envelhecimento da população, o retorno de doenças como a tuberculose, o aparecimento da AIDS, o aumento da violência urbana e da utilização de drogas ilícitas, e a alta e crescente prevalência das doenças crônicas não transmissíveis. O desafio atual é tanto ampliar a participação e a capacitação da comunidade para a adoção de estilo de vida saudável e a preservação do meio ambiente, como ampliar seu poder decisório sobre as políticas de saúde pública (Fortes, 2000).

Em países como o Brasil, onde não se estabelece, com clareza, prioridades para a pesquisa em saúde, essa ocorre de forma fragmentada e descoordenada, resultando em ineficiência e duplicações. Além disso, como citado por Morel (2004), determinados tipos de pesquisa requerem a colaboração e a articulação de diferentes disciplinas e organizações, que poderiam ser mais bem equacionadas por mecanismos capazes de criar integração entre elas. A definição de qual sistema de pesquisa em saúde um país deve adotar está estreitamente ligada às linhas de pesquisa estabelecidas como prioritárias bem como aos perfis e vocações dos agentes executores. Segundo Morel (2004), tão importante quanto definir as prioridades nacionais de pesquisa em saúde é garantir que o conhecimento gerado e as intervenções sanitárias resultantes sejam efetivamente incorporadas em políticas e ações de saúde pública.

Outro aspecto que merece consideração diz respeito à formação de recursos humanos. Como destacado no relatório do III Plano Diretor "O Ensino em Epidemiologia" (ABRASCO, 2000), as atuais políti-

Mensagens de Coordenadores de Pós-Graduação

cas apresentam lacunas no campo das profissões que geram obstáculos às propostas de incremento na formação de recursos humanos, entre elas: a ausência de definições de carreira, os baixos níveis salariais e o reduzido número de oportunidades efetivas de formação e aprimoramento profissional. Outros pontos vulneráveis citados no mesmo Documento requerem ampla discussão como, no campo da educação, a política de financiamento da CAPES que privilegia o doutorado, não estimula o mestrado e propõe o chamado "mestrado profissionalizante".

Os progressos na área de Saúde Coletiva na era "ABRASCO" foram muitos e todos que contribuíram

para estes são merecedores de profundo reconhecimento e congratulações. Este estímulo deverá garantir que, para os próximos 25 anos, a comunidade científica juntamente com a ABRASCO encaminhem a discussão desses e de outros tópicos tão importantes para a continuação dos progressos observados.

Suely Godoy Agostinho Gimeno

Professora Adjunta do Departamento
de Medicina Preventiva
Coordenadora do Programa de Pós-graduação em
Epidemiologia Universidade Federal de São Paulo
(UNIFESP - EPM)

Parabéns Abrasco, por seus 25 anos!!!

Madura, no auge de seus 25 anos, sua história é motivo de orgulho de todos os que militam no campo e, particularmente, de seus associados. Sua relevância é expressa tanto por sua atuação no cenário político nacional, como ator relevante e indispensável atualmente na definição e avaliação das políticas públicas relacionadas diretamente com a assistência sanitária, como no campo acadêmico, obviamente. Sua liderança é incontestável e expressa-se, inclusive, na catalização das discussões nos fóruns menos mobilizados no cenário político.

É claro que seu papel principal está relacionado com a produção de conhecimento e a organização desse campo de práticas e de saberes e aqui o sucesso de suas ações é reconhecida por profissionais de todas as áreas do conhecimento, expressa pelo rigor acadêmico e seriedade que a caracteriza.

A Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFRJ, do Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva e da Faculdade de Medicina, muito se orgulha de integrar essa Associação e, como todos demais Programas-parceiros muito se beneficia de sua atuação. Nosso programa de pós-graduação é jovem, nascido em 1997 que, ao final do primeiro ano, contava com apenas 9 docentes e 12 alunos de mestrado. Hoje, seis anos depois, já contamos com 31 docentes, 74 disserta-

ções defendidas e 77 alunos. Esses sete anos de funcionamento são caracterizados por um rápido crescimento fruto do empenho e dedicação de professores que ingressaram na Universidade como professores assistentes e foram se qualificando e amadurecendo academicamente. Assim como a Abrasco, valorizamos a cooperação e não a competição como fundamento para nossa atuação.

A cooperação não é apanágio exclusivo nem da UFRJ nem da Abrasco. A Saúde Coletiva, tal como a constituímos no Brasil, é esse campo de encontros e transformações, encontros com outros campos que possibilitam novos objetos e põem nosso modo de pensar e de agir em permanente mudança, o que só pode ser pensado como cooperação, posto que busca o novo, novas formas de entender a dialética ecológico-social e suas interfaces com o individual. O novo no pensar e no agir se expressa no sucesso dos congressos da Abrasco, nas interlocuções com os mais diversos setores da sociedade, na compreensão da complexidade da Saúde. Complexidade essa que se expressa na concretude de uma pessoa sofrendo mas também na inclusão do humano e do planeta como objetos de preocupação e ação.

Assim é que a ação da Abrasco nesses 25 anos



de vida tem sido de inclusão de todos os que praticam a Saúde Coletiva seja nos serviços de saúde, nas administrações públicas, nas instituições de pesquisa, seja como objeto principal ou marginal. Assim, a Saúde Coletiva, a Abrasco e também a pós-graduação da UFRJ fazem do movimento seu modo de vida.

Salve a Abrasco!!! Nesse 25º aniversário a UFRJ se irmana em seu projeto de consolidação e ampliação do campo da Saúde Coletiva.

Marisa Palácios

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da UFRJ

Abrasco e a Saúde como Ação Coletiva

Saúde Pública - "ação coletiva para a melhoria contínua da saúde da população". Esta nova definição proposta por Beaglehole, Bonita, Horton, Adams & McKee, em recente artigo na revista Lancet (1) incorpora o coletivo e reconhece a contribuição da América Latina na manutenção da discussão dos determinantes sociais do processo saúde/doença.

Sem dúvida, a Abrasco tem sido uma alavanca para o campo da Saúde Coletiva no Brasil e internacionalmente. Foi uma das entidades que liderou essa tomada de consciência desde os memoráveis tempos do CEBES (Centro Brasileiro de Estudos de Saúde) através da Revista Saúde em Debate, em plena ditadura militar, até a promoção dos grandes Congressos de Saúde Coletiva e Epidemiologia. A contribuição da ABRASCO foi fundamental para a ampliação da Pós-graduação em Saúde Coletiva no país e para a delimitação do campo.

O Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) também faz parte desta história. Pois foi o primeiro pertencente a uma universidade privada e contou com a orientação segura da Abrasco para sua implantação.

A tarefa que temos pela frente não é pequena e nem fácil. Sabemos das dificuldades políticas para a implementação daquilo que é tecnicamente possível para a melhoria da saúde da população. Nossa agenda de pesquisa deve contemplar todos os tópicos relativos a esse desafio.

No artigo mencionado acima, também são salientados os temas-chave na prática moderna da saúde pública/coletiva: 1. Liderança em todo o sistema de saúde. 2. Ações colaborativas através de todos os setores. 3. Abordagem multidisciplinar para todos os determinantes de saúde. 4. Envolvimento político no desenvolvimento das políticas públicas em saúde. 5. Parceria com as populações atendidas.

O papel de entidades como a Abrasco é fundamental para que possamos juntar forças para o desafio das Metas de Desenvolvimento para o Milênio das Nações Unidas em 2015: 1. Erradicar a pobreza extrema e a fome 2. Alcançar educação primária universal. 3. Promover igualdade entre os gêneros 4. Reduzir a mortalidade infantil 5. Melhorar a saúde materna 6. Combater HIV/AIDS, malária e outras doenças. 7. Assegurar a sustentabilidade ambiental 8. Desenvolver a colaboração global para o desenvolvimento (2).

Jorge Béria

Coordenador do Programa de Saúde Coletiva da ULBRA

1. Beaglehole R, Bonita R, Horton R, Adams O & McKee M. Public health in the new era: improving health through collective action. Lancet 2004; 363: 2084-86.

2. Task Force on Health Systems Research. Informed choices for attaining the Millennium Development Goals: towards an international cooperative agenda for health-systems research. Lancet 2004; 364: 997-1003.

III CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE

Desafios da Fragilidade da Vida na Sociedade Contemporânea



O III Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde promovido pela ABRASCO será realizado na cidade de Florianópolis, no período de 9 a 13 de julho de 2005. O tema central - Desafios da fragilidade da vida na sociedade contemporânea - responde à necessidade de uma reflexão articulada no campo das Ciências Sociais e Humanas (CSH) sobre a saúde e a qualidade de vida das populações.

Há um ponto de convergência nos argumentos de cientistas sociais das diferentes disciplinas, sanitaristas e profissionais que atuam no campo da Saúde: o gritante e crescente contraste entre desenvolvimentos bio-tecnológicos sem precedentes e a existência de um sentimento crescente de fragilidade e vulnerabilidade da vida.

Na perspectiva das Ciências Sociais e Humanas, há uma verdadeira "crise sanitária" desencadeada pelo processo de globalização da economia, que se manifesta na quebra de valores no campo da ética, da política e das relações sociais.

A vulnerabilidade humana, a insegurança, a desproteção social e, de maneira mais ampla, a fragilida-

de da vida, são dimensões objetivas das iniquidades que atravessam o corpo social e que se evidenciam em uma multiplicidade de circunstâncias. A exclusão social à que está condenada grande parte da população que não encontra seu lugar em um mercado de trabalho competitivo; a persistência e expansão de velhas doenças da pobreza; o advento de enfermidades emergentes muitas das quais estão diretamente vinculadas ao impacto ecológico da ação humana; os pânicos urbanos que parecem ressuscitar a triste associação, própria do século XIX, entre classes pobres e classes perigosas; a permanência e a transformação de antigos preconceitos e exclusões de raça, de etnia, de gênero e a retração de um Estado de Bem-Estar cujos limitados espaços de proteção parecem ter-se transformado em auxílios filantrópicos, são algumas das situações que conferem concretude ao tema central do evento.

O contexto de expropriação econômica e exclusão social decorrentes do capitalismo global financeiro dominante na atualidade vem gerando situações inéditas de fragilização da vida e da saúde na sociedade, como a perda do em-

prego, a deterioração das relações de trabalho, a desintegração de valores culturais e éticos milenares, e suas conseqüências inevitáveis, especialmente a vulnerabilidade de parcelas crescentes da população face à discriminação social, à violência, a doenças evitáveis ou contornáveis.

Por outro lado, as políticas direcionadas a uma maior equidade em saúde também produto da globalização econômica, sofrem restrições de diversas naturezas que não propiciam a revisão do quadro de crise na saúde. Tampouco, apóiam mudanças mais estruturais no sentido da integração do sistema de saúde e da integralidade na atenção e no cuidado.

As ciências sociais e humanas têm a oportunidade histórica inadiável de debruçar-se sobre essas questões, na busca de contribuir para a superação desses problemas, ou pelo menos para ajudar a equacioná-los. O III Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde propõe-se a mergulhar nas grandes questões atuais que repercutem na vida e na saúde coletiva, através de seus seis grandes eixos temáticos de discus-

são e dos temas que lhes são correlatos.

O recente crescimento da produção na área de CSH em Saúde e sua relevância ao campo da Saúde Coletiva colocam para a ABRASCO o desafio de institucionalização e articulação interna dessa área, de modo a contribuir na sua consolidação e garantir a necessária visibilidade ao processo de construção de conhecimento em curso, para o interior do campo, para a sociedade, para a ação governamental e suas políticas de fomento à pesquisa em Saúde.

O Congresso em Florianópolis ocorre num momento em que a dinamização da área de CSH em Saúde, face ao seu crescimento notável, é marcado pelo volume e qualidade de suas pesquisas e publicações envolvendo as questões da Saúde Coletiva. É objetivo deste Congresso a disseminação e reconhecimento da produção das ciências humanas e sociais em saúde no conjunto das regiões do país.

Confira as orientações para inscrições de resumos no site www.sociaisehumanas.com.br.

Promoção:

Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - Abrasco
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Secretaria do evento:

Açoriana Congressos & Eventos
Rua Juvenino dos Santos Barbosa, 109 -
Coqueiros - Florianópolis - SC
Cep. 88080-710
abrasco2005@acorianaeventos.com.br
Tel. (0XX-48) 248-5838

CURTAS

PROGRAMA SAÚDE PARA TODOS

A Secretaria Estadual da Saúde (SES/RS) está disponibilizando em seu site www.saude.rs.gov.br um cadastro para profissionais de saúde em geral que tenham interesse em trabalhar no Programa Saúde da Família, que no Rio Grande do Sul é chamado de "Saúde para Todos". O Banco de Dados, que está sendo criado a partir deste cadastro, estará à disposição das prefeituras municipais do RS, que terão uma senha para acessar o sistema. O objetivo é facilitar o acesso aos profissionais e agilizar a sua contratação, que está a cargo das administrações municipais.

Para preencher o cadastro, o profissional deverá informar dados gerais para contato, a sua profissão (estão elencadas 16 áreas da saúde) e também poderá redigir um resumo de seu currículo. Após o envio das informações, o usuário receberá, em seu email, a confirmação da inscrição. O cadastro ficará no Banco de Dados durante três meses. Depois deste período, é necessário fazer um novo. Os municípios contratam profissionais para as seguintes áreas: atendente de consultório dentário, auxiliar administrativo, auxiliar de enfermagem, educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição, odontologia, psicologia, serviço social, técnico em enfermagem, técnico em higiene dental e terapia ocupacional.

O programa Saúde para Todos está presente em 360 municípios e atende atualmente a 27% da população gaúcha. São 830 equipes do PSF e 304 equipes de saúde bucal. Desde o início da atual administração, o número de equipes no Rio Grande do Sul teve

um crescimento de 70%. Estão disponíveis vagas para as seguintes áreas: atendente de consultório dentário, auxiliar administrativo, auxiliar de enfermagem, educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição, odontologia, psicologia, serviço social, técnico em enfermagem, técnico em higiene dental e terapia ocupacional.

CENTRO BRASILEIRO DE ANÁLISE E PLANEJAMENTO (CEBRAP) SELECIONA 4 RECÉM-DOCTORES DAS ÁREAS DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

A convocação é para um período de dois anos, com o início das atividades em março de 2005.

Dois dos candidatos serão de preferência escolhidos entre recém-doutores formados fora da região Sudeste.

O Programa estabelece as seguintes atividades: Participar dos seminários de estudos, de caráter interdisciplinar, durante toda a duração do Programa; Assistir a todos os seminários da Casa; Participar, se possível, de uma das áreas de pesquisa do Cebrap; Preparar um texto final, cujo esboço deverá ser apresentado no fim do primeiro ano.

Nos dois anos de estada no Cebrap os pesquisadores receberão uma bolsa da Capes no valor de R\$ 3.000,00 (três mil reais), com dedicação exclusiva a seus estudos, sem qualquer outra atividade remunerada

Inscrições até 31 de janeiro de 2005. Mais informações no site www.cebrap.org.br ou através de endereço capesbol@cebrap.org.br



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ENGENHARIA DE SAÚDE PÚBLICA

Tema: O tema será "Inovações Tecnológicas em Saneamento Ambiental", e esta será a segunda edição desse Seminário Internacional que pretende intensificar a troca de informações sobre novas tecnologias de saneamento ambiental. Por essa razão, o evento contará com a II Mostra de Experiências Bem-sucedidas, em que serão apresentados trabalhos e descobertas relacionadas ao temário do evento.

Data: 1 a 3 de dezembro

Local: Goiânia/GO.

Informações: Fundação Nacional da Saúde - Funasa - MS

Departamento de Engenharia de Saúde Pública - Densp
Secretaria Executiva do II Seminário Internacional de Engenharia de Saúde Pública
SAS Quadra 4, Bloco "N", 6º andar, Ala Norte, Brasília - DF.
Telefones: (61) 3146278; (61) 3146380; (61) 3146544
FAX. (61) 3146518
Endereço eletrônico:
densp.seminario@funasa.gov.br
Site: www.funasa.gov.br

III SEMINÁRIO QUALIDADE EM ASSISTÊNCIA EM HIV/AIDS

Procurando colaborar no debate sobre a qualidade da assistência em HIV/AIDS no Sistema Único de Saúde (SUS), a ABIA, em parceria com o Departamento de Doenças Infecto-Parasitárias (DIP) do Hospital Universitário Pedro Ernesto, e com o apoio da Evangelischer Entwicklungsdienst

(EED), promoverá nos dias 24, 25 e 26 de novembro, o III Seminário Qualidade e Assistência em HIV/AIDS.

Na ocasião, gestores, usuários, ONGs e profissionais de saúde, debaterão o tema relacionado a assistência através de três mesas:

24/11/2004 - Qualidade em Assistência: marcos conceituais.

25/11/2004 - Avaliando a qualidade em Assistência

26/11/2004 - Intervenção em Assistência: enfrentando os desafios.

Local: Hospital Universitário Pedro Ernesto - Anfiteatro Ney Palmeiro (andar térreo).

Boulevard 28 de setembro, 77 - Vila Isabel - Rio de Janeiro.

As inscrições são gratuitas!

Informações: (21) 22231040; juancarlos@abiids.org.br



CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA NO QUEBEC

Em 13 de outubro último, o presidente da Abrasco em conjunto com os editores convidados, lançou, em Quebec, Canadá, o volume 9 (3) da Revista Ciência & Saúde Coletiva. O lançamento marcou o encerramento do fórum Dialogue on National Health Systems - Canadá, Brasil, França e Bélgica - atividade integrante do 2º Congresso Internacional sobre Sistemas Regionais e Locais em Saúde - Promoção da Saúde nos Programas Locais e Regionais de Saúde, realizado no período de 12 a 15 de Outubro de 2004, Quebec, Canadá.

A qualidade dos artigos publicados e a interação do tema (Perspectivas na Avaliação em Promoção da Saúde) com a programação do evento, garantiram o sucesso do lançamento e forta-leceram o reconhecimento inter-nacional de nossa revista junto a comunidade científica internacional.

OBSERVATÓRIO DA SAÚDE ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE

A área técnica de "Desenvolvimento de

Sistemas e Serviços de Saúde da Representação da OPAS/OMS no Brasil" é uma aliada estratégica das instituições e atores-chave, voltada para o desenvolvimento nacional da saúde e para a colaboração com as contrapartes na construção do Sistema Único de Saúde. Com a finalidade de facilitar uma maior integração dos processos de produção, reprodução e aplicação dos conhecimentos que reflatam as prioridades nacionais com as quais trabalha, a área técnica apóia a promoção de uma cultura de cooperação técnica entre os parceiros dos serviços de saúde, com a utilização das tecnologias da Internet.

Assim, após um processo de discussão com colaboradores e da reorganização de seus conteúdos, a página da área na internet pretende facilitar o acesso aos documentos de relevância sobre o Sistema de Saúde Brasileiro e sobre outros sistemas de saúde da América Latina e do mundo.

Por meio da Iniciativa da Biblioteca do Sistema Único de Saúde - SUS, a página abre espaço de divulgação também aos interessados dos demais países.

Os textos, divulgados semanalmente no Abrasco Divulga - Boletim Eletrônico da Abrasco, estão disponíveis no site da OPAS www.opas.org.br

Para se inscrever na mala direta eletrônica da Abrasco, é só enviar uma

mensagem para o endereço eletrônico abrasco@ensp.fiocruz.br, com o assunto "inscrição na mala direta eletrônica".

COMUNIDADE INTERNACIONAL ONLINE DE CONTROLE DO TABACO

Os países de língua portuguesa ganharam um espaço na rede internacional UICC Globalink, a comunidade internacional online de controle do tabaco. A participação de todos enriquecerá as discussões e possibilitará uma visão mais ampla do tanto que já se avançou, das dificuldades enfrentadas e das soluções encontradas em diferentes situações e locais. A rede Globalink, hoje, conta com a participação de cerca de 5 mil membros de 135 países, o que permite, com sucesso, estar sempre atualizado com o que acontece em cada país e no mundo.

Se ainda não é membro da GLOBALink entre na página da internet <http://join.globalink.org> e faça o seu cadastro. Se você tiver um contato em um dos países de língua portuguesa que acredite ser uma contribuição para a rede, faça o convite e indique o endereço de cadastramento.

JORNAL DA CIDADANIA ON LINE!

Acesse o www.ibase.br para acessar as edições do jornal publicado pelo Ibase - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas.

ABRASCO LIVROS

Apresentamos alguns dos lançamentos editoriais. Faça sua escolha e peça através de e-mail ou telefone, efetuando depósito no Banco do Brasil, AG.3120-8 C/C 5256-6.

As encomendas até 500g são enviadas como Carta Registrada com prazo de entrega em até 07 dias. Acima de 500g, podem ser remetidos por Sedex (entrega em até 03 dias) ou Encomenda Normal (entrega entre 10 a 15 dias).

As despesas com o envio postal do material encomendado correm por conta do cliente.

Atenção Sócios da Abrasco com anuidade em dia - desconto de 15% para pagamento à vista.

Em caso de dúvida, contacte a Abrasco Livros.

Tel. (21) 2590-2073 / 2598-2526 E-mail abrilivro@ensp.fiocruz.br



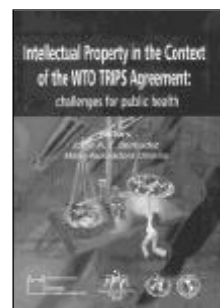
Escola para Saúde, Uma
Nisia T. Lima, Cristina M. O. Fonseca
e Paulo Roberto E. dos Santos
(Orgs.)
Ed. Fiocruz, 2004
R\$ 35,00



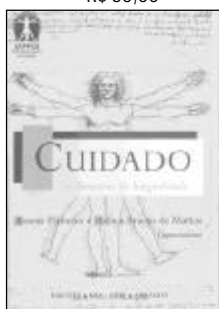
Saber e Sentir: uma etnografia
da aprendizagem da biomedicina
Otávio Bonet
Ed. Fiocruz, 2004
R\$ 16,00



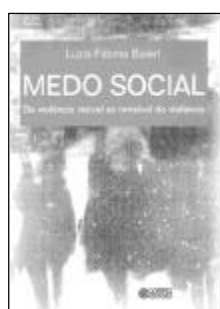
Acesso a Medicamentos: derecho
fundamental papel del Estado
Jorge A. Z. Bermudez, Mª Auxiliadora Oliveira
e Angela Esher
Fiocruz/Ensp, 2004
R\$ 20,00



Intellectual Property in the Context
of the WTO TRIPS Agreement:
challenges for public health
Jorge A. Z. Bermudez,
Mª Auxiliadora Oliveira
Fiocruz/Ensp, 2004
R\$ 20,00



Cuidado: as fronteiras da
Integralidade
Roseni Pinheiro e Ruben
A. Mattos (orgs.) IMS/UERJ/
Abrasco/Hucitec, 2004 R\$ 35,00



Medo Social - da violência visível
ao invisível da violência
Luiza Fátima Baierl Ed. Cortez, 2004
R\$ 31,00



Política Social, Família e
Juventude - uma questão
de direitos
Ed. Cortez/UERJ, 2004
R\$ 39,00



Ferro e Flexíveis, De-
marcas do Estado
empresário e da privatização
da subjetividade
operária
Maria Cecília de S. Minayo
Ed. Garamond, 2004
R\$ 40,00



Introdução à Economia da Saúde
Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Ed. UECE/Expressão, 2004
R\$ 25,00



Avaliação à Informação em Serviços
de Saúde, Da
Sandra Suzana Prade
Ed. Ciência Moderna, 2004
R\$ 39,00



Saúde do Idoso - a arte de cuidar
Assuero
Luiz Saldanha e Célia P. Caldas (orgs.)
Ed. Interciência, 2004
R\$ 67,00



Revista Ciência & Saúde Coletiva -
V09/03/04
Perspectivas na Avaliação em
Promoção da Saúde
R\$ 20,00



HOMENAGEM AOS 25 ANOS DA ABRASCO

No dia 19 de novembro de 2004, a OPAS-OMS/BR e vários parceiros de nossa associação, reunidos na sede de seu escritório de representação em Brasília, prestaram uma homenagem aos 25 anos da Abrasco. Além das autoridades da Organização, estiveram presentes personalidades ilustres do Movimento

Sanitário brasileiro, parceiros históricos de entidades civis, de instituições acadêmicas e do Ministério da Saúde. Duas mesas redondas com a participação do atual presidente, Moisés Goldbaum e de ex-presidentes da Abrasco, sublinharam momentos de sua história e apontaram uma agenda de renovação de compromissos e atuação pela saúde e qualidade de vida. Durante a solenidade a Abrasco recebeu placas de homenagem e reconhecimento dos representantes dos órgãos e entidades presentes. A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos/EBCT homenageou nossa Associação com o lançamento do carimbo "Abrasco 25 Anos".

ABRASCO CONVOCA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A Diretoria convoca a todos os sócios para a Assembléia Geral Extraordinária da Associação Brasileira de Pós Graduação em Saúde Coletiva / ABRASCO, a realizar-se no dia 16 de dezembro de 2004, no Auditório da Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP / FIOCRUZ à Rua Leopoldo Bulhões, 1480, Manguinhos - Rio de Janeiro, com vistas à: a) Balanço da Gestão 2004; b) Agenda da atividades 2005; e c) Apresentação e discussão de proposta de criação da Comissão de residência em Medicina em Preventiva e Social.

EXPEDIENTE

Boletim da Associação Brasileira de Pós Graduação em Saúde Coletiva – Abrasco
ANO XXI - Nº 92 - NOVEMBRO 2004

ABRASCO

Rua Leopoldo Bulhões, 1480, sala 208
Manguinhos - Rio de Janeiro - RJ - 21041-210
Tel/Fax.: (21) 2560 8699, 2560 8403 e 2598 2527
Web Site: www.abrasco.org.br
E-mail: abrasco@ensp.fiocruz.br

Diretoria 2000-2003

Moisés Goldbaum - DMP/FM/USP (Presidente);
Júlio S. Müller Neto - ISC/UFMT; Madel
Therezinha Luz - IMS/UERJ; Paulo Ernani
Gadelha Vieira - COC/Fiocruz; Rômulo Maciel
Filho - CPqAM/Fiocruz; Soraya Maria Vargas
Côrtes - DS/UFRGS

Conselho 2000-2003

Lígia Maria Vieira da Silva - ISC/UFBA - Djalma
de Carvalho Moreira Filho - DMPS/FCM/
UNICAMP - Aristides Almeida Rocha - FSP/USP -
Letícia Legay - NESCON/UFMG

Secretaria Executiva

Álvaro Hideyoshi Matida (Secretário Executivo);
Mônia Mariani (Secretária Executiva Adjunta);
Hebe Patoléa (Coordenadora Administrativa);
Andréa Souza; Jorge Luiz Lucas (Apoio) e Inez
Damasceno Pinheiro (Abrasco Livros)

Coordenação Editorial

Álvaro Hideyoshi Matida e Mônia Mariani

Criação e Arte

Martha Bastos

Revisão

Álvaro Hideyoshi Matida e Mônia Mariani

